

A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA ABORDAGEM AO USUÁRIO DE DROGAS; UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isis Caroline das Neves Silva; Emi Simplicio da Silva; Marcio Wagner Camatta; Mitieli Vizcaychipi Disconzi

Introdução: O abuso de drogas se apresenta como um fenômeno complexo na sociedade e que tem importantes implicações biopsicossociais. Os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem terapêutica baseada na comunicação sem julgamentos, atentando para o ser humano na sua forma integral, respeitando seu sofrimento, saberes e fazeres próprios. Nesse contexto, é importante que o acadêmico da área de saúde desenvolva habilidades que promovam uma relação empática, para que a comunicação seja eficiente e terapêutica. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em uma Unidade de Internação em Adição em relação ao uso da comunicação terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, da vivência enquanto acadêmica de Enfermagem, durante o estágio do Programa Institucional de Cursos de Capacitação para Alunos em Formação (PICCAF). Esse estágio ocorreu em uma Unidade de Internação masculina em Adição de um Hospital Universitário localizado em Porto Alegre/RS, no período de fevereiro a março de 2018 com duração de 120 horas. Na prática desenvolvida a comunicação foi a mais exercitada, em abordagens individuais (na beira do leito, no ambiente da sala de convivência e nas atividades de grupos, dentro e fora da unidade). **Resultados:** Compreende-se que a humanização na assistência ao usuário de álcool e drogas mostra-se de extrema importância para a formação de vínculo entre o acadêmico de enfermagem e paciente, evidenciando-se a relevância do desenvolvimento de técnicas de comunicação na prática do cuidado. Portanto, é essencial que o acadêmico desenvolva práticas que o auxilie na construção de um pensamento reflexivo sobre suas ações e a forma com que essas ações repercutem no trabalho, enquanto auxilia o paciente no desenvolvimento da auto responsabilidade e na participação ativa no tratamento com a utilização de técnicas de habilidades sociais, prevenção da recaída e manejo da raiva. **Conclusão:** Constatou-se que a comunicação terapêutica ocorre na medida em que é realizada a escuta ativa, empática e qualificada, pois, permite ao usuário se sentir confortável, acolhido e confiante em falar sobre si e sobre o meio em que está inserido.

DESCRIPTORES: Comunicação; Cuidados de Enfermagem; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes et al. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: Percepção de profissionais de saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 150-156, abr. [2015]. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1012>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

SILVA, Meire Luci da; GUIMARÃES, Camila Ferreira; SALLES, Daiane Bernardoni. Fatores de risco e proteção à recaída na percepção de usuários de substâncias psicoativas. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, [S.l.], v. 15, n. 6, p. 1007-1015, nov. 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11324/1/2014_art_mlsilva.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.